

Impostos de Goiás prejudicam DF

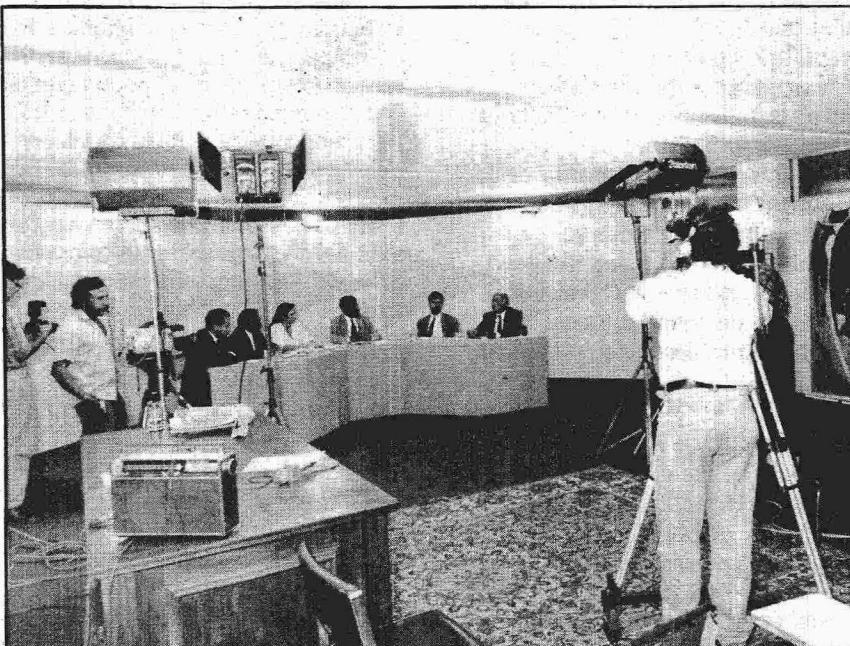
A Agroindústria do Distrito Federal não está se desenvolvendo em função da tributação da matéria-prima oriunda de outros estados. Essa é uma das principais constatações feitas pelo deputado federal Augusto Carvalho (PPS) e pelo empresário Luís Estevão, que ontem participaram do seminário Brasília em Debate, que discutiu o tema: Brasília Patrimônio da Humanidade, e aspectos relacionados ao desenvolvimento econômico na região.

O deputado Carvalho diz que é um absurdo que a capital da República, com uma população de mais de 1 milhão e 500 mil habitantes, não tenha um pólo industrial definido. Segundo ele, a maioria dos produtos industrializados, que hoje, são consumidos no DF, vem de Goiás ou São Paulo. Para ele, as contradições entre os interesses dos empresários de Goiás e de Brasília têm que ser resolvidas a curto prazo, para que a população possa se benefi-

ciar com preços de mercadorias mais baratos. E, dessa forma, o desenvolvimento industrial da capital, possibilite o emprego da mão-de-obra ociosa. Nesse sentido ele aponta a necessidade da construção de um Pólo Industrial, na saída Sul de Brasília.

O deputado acrescenta, ainda, que a industrialização tem que respeitar o princípio de preservação do meio ambiente. Segundo ele, isso é fundamental para manter o nível de vida. Carvalho destaca, também, que os tributos pagos pelas matérias-primas oriundas de outros estados, principalmente de Goiás, desestimulam os investimentos na agroindústria local. Se não for encontrada uma solução para a questão da tributação, em relação ao Imposto de Circulação de Mercadorias (ICMS), o desemprego deverá aumentar, por falta de indústrias", observa.

O empresário Luís Estevão também defende reformas profundas quanto à tributação. Segundo ele, a agroindústria vai ficar fadada ao segundo plano, se não for realizada uma reforma tributária a curto prazo". A matéria-prima ao vir de outros estados, quando passa pela fronteira do DF, é altamente tributada. Logo o empresário que queira montar uma indústria, se abastecendo de produtos primários de outros estados, não tem como competir no mercado", concluiu.



O debate começa com a apresentação dos problemas da capital